



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”
ESTADO DE SÃO PAULO

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM

REQUERIMENTO ESPECIAL Nº 057/17

REQUEIRO à Mesa, na forma regimental, ouvido o Plenário, se consigne nos Anais desta Casa, votos de congratulações com a **Senhora Maria Cleudete Ferreira Lopes por sua história de vida.**

JUSTIFICATIVA:

Maria Cleudete Ferreira Lopes nasceu em Itapetininga no ano de 1955, filha de Antenor Berduíno Ferreira e Maria Antônia Ferreira. Sua mãe faleceu devido a uma complicação no parto, e, com a morte dela, o seu pai, que já era propenso ao consumo do álcool, aumentou ainda mais a quantidade de bebida a ponto de viver em função do vício.

Com esses acontecimentos tristes e situações complicadas, tanto financeiras quanto afetivas, a homenageada passou a viver na rua com os seus irmãos. Uma vida desumana a ponto de pedir para comerem e manterem-se vivos. Nessa época, sofria muita discriminação e apanhava muito, devido à situação em que o seu pai se encontrava, bebendo e permitindo que os filhos andassem pela rua na situação de pedintes, até que alguém da família fez uma denúncia de que o seu pai abusava dela e de seus irmãos, fato este que, segundo Cleudete, é uma mentira.

Com isso, foram mandados para a antiga FEBEM, onde morou por seis anos, ela conta que todos os dias o seu pai ia até a porta da FEBEM para tentar vê-los e para conseguir tirá-los de lá, precisou morar com uma mulher e, só assim, conseguiu. Em 1974, ela veio morar em Sorocaba para trabalhar como doméstica e ganhar o seu próprio dinheiro, e, a convite da sua patroa veio morar no emprego.

Nessa época ela estava com 13 anos de idade e começou a ter um pouco mais de liberdade e acabou também mergulhando no vício do álcool, a ponto de viver caída na rodoviária, mas a sua patroa que gostava muito dela aconselhou-a a parar, pois estava destruindo sua vida e, provavelmente, ia perder o seu emprego. Com a graça de Deus ela ouviu sua patroa, parou de beber e continuou sua vida e foi aí que conheceu o seu esposo Décio, que morava em Votorantim. Casou-se, veio morar em Votorantim e, já faz 37 anos que são casados.

Apesar de toda história triste e sofrida, ela não desistiu de sonhar e lutar. Conheceu o Grupo da 3ª Idade há 20 anos, faz aula de dança e inclusive viagens com o grupo. É uma mulher guerreira, pois é voluntária no Grupo da 3ª Idade, na APAE e participa de Teatros e outras ações no SESI de Votorantim, além de participar do grupo da Bandeira do Divino e ser muito católica e devota de Nossa Senhora.



Câmara Municipal de Votorantim

“Capital do Cimento”
ESTADO DE SÃO PAULO

Essa é uma história de vida de alguém que apesar de tudo nos mostra que o sofrimento e as dificuldades existem, mas com fé em Deus e muita garra e força de vontade podemos escrever uma história diferente.

Que do deliberado se dê ciência à homenageada.

Plenário "Pedro Augusto Rangel", em 23 de maio de 2017.

ALFREDO PISSINATO JUNIOR
Vereador